

109

**ANÁLISE DO EFEITO DE DIFERENTES CONCENTRAÇÕES DE 2, 4-D NO MEIO DE INDUÇÃO PARA PROCESSO ANDROGENÉTICO DE MILHO.** *Juliana Ribeiro Bressan, Ana P. de Moraes, Fernanda Bered, Jose Fernandes Barbosa Neto (orient.)* (Departamento de Plantas de

Lavoura, Faculdade de Agronomia, UFRGS).

A produção de haplóides via cultura de anteras visa diminuir o tempo e o gasto necessários para o desenvolvimento de novas linhagens, facilitando também a realização de estudos de genética vegetal. No caso da cultura de milho existem problemas em relação à técnica de haploidização, sendo fundamental o estabelecimento de um protocolo eficiente. Entre os fatores importantes para o sucesso da haploidização, o meio de cultura tem grande influência, sendo que o meio de Yu-Pei (YP) tem apresentado resultados promissores. O presente trabalho teve como objetivo testar diferentes concentrações de 2, 4-D no meio de indução e o número de dias para avaliação dos resultados. O genótipo de milho utilizado foi o AS3610, sendo os pendões coletados e submetidos a pré-tratamento de frio. As anteras foram inoculadas em meio de cultura YP modificado, sendo os tratamentos compostos por diferentes concentrações de 2, 4-D: 0mg/l, 10mg/l, 20mg/l e 40mg/l. A porcentagem de anteras estouradas é a primeira etapa na obtenção de haplóides, sendo que a avaliação foi realizada aos sete, 14, 21, 28, 35 e 42 dias. Os resultados obtidos mostraram que a concentração de 2, 4-D no meio de indução é um fator importante para induzir o início da formação de haplóides, sendo que as concentrações de 20 e 40mg/l possibilitaram uma maior porcentagem de anteras estouradas. Por outro lado, o meio sem adição de 2, 4-D foi o de menor eficiência para iniciar o processo. O tempo para avaliação não demonstrou importância no protocolo, uma vez que a porcentagem observada aos sete dias não foi diferente estatisticamente da porcentagem observada aos 42 dias. Assim sendo, foi possível concluir que a concentração do hormônio 2, 4-D é decisiva para iniciar o processo de haploidização e que o tempo de cultivo não tem maior influência. No entanto, é importante destacar que no presente trabalho não houve formação efetiva de haplóides ao final do processo, evidenciando que outros ajustes do protocolo de laboratório deverão ser introduzidos em futuros trabalhos. (PIBIC/CNPq-UFRGS).